

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA EM 19 DE NOVEMBRO DE 2008, SOBRE A TERCEIRA PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Maria do Pilar Alves, Secretária Municipal de Saúde: "Boa noite, boa tarde, não, é, ainda... Terceira Prestação de Contas da Secretaria de Saúde, o período que nós vamos falar aqui é julho, agosto e setembro, e também é a última prestação deste ano e desta gestão. Aí depois o Ariosvaldo faz um consolidado; o que eu vou apresentar aqui corresponde a esse trimestre de julho, agosto e setembro. Então, vamos lá. As Auditorias: nesse período nós não tivemos nenhum processo de auditoria, por nenhum órgão estadual ou federal. A produção de serviços, nós tivemos um período com muita abertura e retorno de alguns serviços; um deles foi a aprovação do (inaudível) urgência e emergência para a Santa Casa; é um recurso financeiro que está vindo, de vinte e cinco mil reais por mês. Realização de processo seletivo para o preenchimento de vagas; aí nós destacamos o (inaudível) o agente comunitário de saúde; e tivemos outros processos para médicos principalmente nesse período. Aumento de mais um dia no atendimento de mamografia no Centro Viva a Vida, em Itabirito; aumento do fornecimento de próteses auditivas de três para quinze a cada trimestre, e aí as nossas próteses estão sendo realizadas em Ponte Nova, não mais em Belo Horizonte. Publicação de Portaria Ministerial credenciando mais quatro leitos do CTI adulto; implantação do Sus fácil pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais; contratação do médico Hematologista; retorno da fisioterapia Cachoeira do Campo; cobertura de noventa e nove ponto noventa e oito por cento da vacina rubéola durante a campanha, o que vai dar... Ouro Preto está passando por um processo de certificação por causa desse atingimento de meta; realização de inquérito epidemiológico com o objetivo de verificar o índice de (inaudível) no município; realização de palestras e escovações nas escolas e creches beneficiando cerca de três mil e sessenta e uma crianças. E ali foi esquecimento meu mesmo, a abertura do Caps álcool e drogas. Eu esqueci de mencionar, mas fica registrado. Aqui é os nossos ultra sons que são feitos na Policlínica, a quantidade de encaminhados e o que tem fila. O único que tem uma fila que tem um destaque aqui é só o abdominal. O restante é uma fila que dá para trabalhar e a maioria não tem fila. Aqui é o acompanhamento das consultas especializadas, a endócrino, a gente continua sem o profissional, há seis meses atrás esse quadro não se modificou. A reumatologista entrou de licença maternidade e nós não conseguimos substituí-la, o que eu quero destacar aqui é que a neuro e a oftalmo continuam ainda com uma fila, mas ela já reduziu muito. E a otorrino é a novidade que tem uma fila de setenta e uma pessoas aguardando. Aqui são alguns dados do Samu desse período, foram oitocentas e oito saídas das ambulâncias, para esse nível de atendimento por esses motivos. Aqui são as internações realizadas na Santa Casa por clínica e nessa apresentação eu achei bom acrescentar a questão do nosso contrato do extra teto que é cirúrgico também, mas ele não é particular, quem banca é a Secretaria, e é pelo Sus, os pacientes não pagam por essa internação. Então, a Santa Casa são quase setecentas internações nesse período. A Farmácia popular, as vendas que foram realizadas no mês de julho, no mês de agosto e no mês de setembro, com os medicamentos mais vendidos. É oitenta e seis atendimentos por dia, é aqui está por semana, então de segunda à sábado. Cada coluna corresponde a um dia do mês. E aí eu tenho que pegar qual dia específico, porque eu não tenho, mas teve um dia que teve um pico de oitenta e seis pessoas. Aqui os medicamentos mais vendidos nesse período, aqui é uma linha ascendente de julho de oitocentos e quarenta e sete atendimentos, foi para mil quatrocentos e dois atendimentos. Aqui os dados da vigilância nesse período também nós realizamos a campanha de vacinação anti rábica, nós atingimos noventa e um por cento de cobertura, o preconizado é oitenta e cinco, aí tem o total de cães por área rural e urbana e de gatos por área rural e urbana. E o resgate corresponde à vacinação de cães e gatos que foram feitos na casa, às vezes a pessoa não conseguiu levar no posto de vacinação no dia, acionou o serviço e o serviço foi até a casa da pessoa para vacinar esses cães e a gente teve uma perda de vacina em torno de dois e quarenta e sete por cento, que é considerado baixo. Aqui é a nossa cobertura vacinal do período que está muito boa por sinal, e a gente faz questão de demonstrar esses dados, porque isso é muito importante na hora em que você vai pactuar e com as crianças vacinadas também. É possível ver. Posso, na região está tudo mais ou menos igual. Em noventa e nove que você queria, acho que a gente não estava tão bem. Noventa e nove foi um ano muito

crucial... Oitenta e oito? Não, noventa e nove... Tem como fazer esse acervo histórico, tem como a gente buscar no banco de dados fazer essa série histórica. Tem, tem como fazer. Gerência regional de saúde, Belo Horizonte. É porque isso aqui, Flávio, é uma das metas dos indicadores que a gente pactua com o Ministério e tem influência de repasse, isso aqui tem poder de bloqueio de recurso financeiro. E nós conseguimos atingir, quando nós pegamos em dois mil e cinco não era uma situação muito boa a de rotina. A nossa preocupação é com a rotina, que a campanha sempre atingiu. Aqui são os resultados das campanhas de Polio, primeira e segunda etapas e a rubéola. Rubéola nós estamos em processo de certificação pela Opas, vai vir uma pessoa para certificar, terá um sorteio, algumas casas serão visitadas para confirmar se essas pessoas foram ou não vacinadas. Aqui é o movimento do fundo, com a receita de sete milhões, duzentos e treze mil, setecentos e setenta e nove reais e treze centavos no período de julho, agosto e setembro, é um consolidado, e com uma despesa de sete milhões, setecentos e vinte, duzentos e noventa reais e oitenta e dois centavos. A despesa foi um pouco maior do que a receita. Seria com déficit aqui. Aí nós terminamos a nossa apresentação, hoje foi bem curtinha. Eu vou passar a palavra para o Ari, ele vai fazer um apanhado geral. Alguém tem alguma dúvida?" Ariosvaldo Figueiredo, Secretário Municipal de Educação: "Boa tarde, quase boa noite, as informações do fundo, só para dar mais conforto na informação que a Pilar acabou de passar, com respeito a movimentação do fundo, que teve o déficit, é normal. Não quer dizer que a despesa paga mais do que eu arrecadei, porque nos meses anteriores, eu arrecadei mais do que paguei. Eu fiz um levantamento, a receita do trimestre, de julho, agosto, setembro, ela foi de sete milhões, duzentos e treze mil. E nós pagamos sete, setecentos e vinte, então pagamos mais do que arrecadamos. Mas no acumulado do ano, a nossa receita é de vinte milhões e nosso pagamento é dezenove milhões, então, haverá uma sobrinha. A gente trabalha muito na receita, não é objetivo do Fundo Municipal ter lucro, mas também não pode ter prejuízo, então, a gente sempre procura trabalhar (inaudível) o que recebe, gasta, paga e tudo o mais. Deixa eu ver mais algumas informações, aqui tem bastante coisa. Bom, referente aos gastos de recursos próprios na Saúde, a lei determina, a Emenda Constitucional 29 que o Município tem que gastar com a Saúde no mínimo quinze por cento da sua receita líquida. E, no ano passado, no ano de dois mil e sete, nós gastamos em quase dezoito por cento. E no primeiro semestre de dois mil e oito, nós estamos com dezessete vírgula oitenta e cinco também desses gastos. Quer dizer: então, a Prefeitura está de parabéns, o Prefeito, nós estamos gastando bem com a Saúde. Poderia gastar mais, mas dezessete vírgula oitenta e cinco por semestre é um bom índice. Sim, ela tem que ser regulamentada. Exatamente. Não, ainda não definiu não. Mas, a Conferência Nacional, eu acho que os Conselheiros sempre estão cutucando o Congresso para realmente fazer a lei e ela vigorar. Não, ainda não foi aprovado. Está engavetado. É obrigado a gastar no mínimo quinze por cento. É, o restante da União é um negócio meio da Caixa Preta, você entendeu? Mas o fato é o seguinte: os dois por cento do estado também não estão sendo cumpridos, viu? Então, estima-se que o governador Aécio Neves estava colocando para justificar os gastos com Saúde como Saneamento Básico, não é? A rede pluvial, a de esgoto, isso aí não pode ser gasto com saúde. Então... Exatamente, não conseguiu, não atingiu. Mas, quando a meta não é atingida, passa-se para o ano seguinte e a meta tem que ser cumprida. Eu acredito que esse ano, dois mil e nove, deve gastar bem mais com a Saúde do que em dois mil e oito. Bom, gente, mais ou menos, só para vocês terem uma idéia, o que que aconteceu na nossa Secretaria, de dois mil e cinco até agora, dois mil e nove, quatro anos, não é, estamos terminando um mandato agora, o número aqui não está bem atualizado não, porque essas informações eu levantei quando eu fiz a apresentação para o Conselho e os números estão um pouquinho defasados. Mas, nós pagamos nesses quatro anos em torno mais ou menos, eu fiz oitenta milhões e tem mais ou menos oitenta e cinco milhões de pagamentos na Saúde, Foi liquidado, empenhado, oitenta e cinco milhões nesses quatro anos de governo. É um dinheiro muito alto, sabendo que nós tivemos crise fiscal em dois mil e seis para dois mil e sete, nós desaceleramos, fizemos um punhado de contingenciamento, e, levando em consideração isso, acho que o gasto foi até muito bom. Para esse novo mandato, as expectativas são boas, como a gente aumenta a disponibilidade para gastar na Saúde? A Saúde basicamente é bancada pelo financiamento do Ministério, pela União, pelo Estado e pelo Município. E outra forma é de pegar na União e no Estado recursos de convênio para aumentar a nossa receita e a gente poder equipar mais a Saúde, construir as unidades básicas de Saúde, reformá-las, esse dinheiro de convênio é aplicado para investimento. Não pode ser aplicado para custeio. Bom, e o Orçamento nosso, é dividido em três grandes grupos: é o grupo de pessoal, o de custeio e o de investimento. Vou falar para dois mil e nove: deixe-me ver se tenho essa informação aqui: não sei se a informação veio... Ficou assim definido:

gasto com pessoal, tem uma liberação para ser gasto com dezenove milhões, cento e sessenta e dois mil reais. Com o custeio, dois milhões, seiscentos e cinquenta e nove mil reais e com equipamentos, em obras e equipamentos, na base de dois e oitocentos. E para aquisição de imóveis nós abrimos um líquido de dez mil reais; é lógico que a gente não vai comprar nenhum imóvel com dez mil, mas fica aberto e qualquer coisa a gente faz (inaudível) nela. E isso aí perfaz um total de trinta e quatro milhões, seiscentos e vinte e dois para serem gastos na Saúde no ano que vem. Bom, esse dinheiro, é alocado na Secretaria de Saúde, em seis blocos de cinco. Um bloco na administração, um bloco na Atenção Básica, um bloco na assistência hospitalar e ambulatorial (inaudível) suporte profilático e terapêutico, que são os remédios, e a vigilância sanitária e a vigilância (inaudível). Na parte da administração nós temos um total de gastos autorizados pelo legislativo em torno de vinte e três milhões, arredondando os números, viu, gente? Na Atenção Básica, nós temos cinco milhões, cento e quarenta e sete mil reais. E a Atenção Básica do município é composta pelos seguintes programas: Saúde da Família, está autorizado a gastar um milhão, trezentos e setenta e dois mil reais, o Programa de Atenção Básica, teto é um milhão, cento e cinquenta e dois, está previsto, construções, ampliações e reformas de Unidades Básicas, um milhão, trezentos e noventa e cinco, Agente Comunitário de Saúde, está previsto a gente gastar novecentos e vinte e nove mil reais, o Pab variável saúde bucal, cento e dois mil reais, saúde em casa, cento e oitenta; são os maiores programas nossos com os maiores volumes em dinheiro. A Média e Alta Complexidade, está com um total de cinco milhões, seiscentos e sessenta mil reais. Os programas que estão incluídos na Média e Alta Complexidade, dá atenção psico-social, com duzentos e sessenta e quatro mil reais, o Centro de Especialidades Odontológicas, cento e oitenta e quatro mil reais, as ações da Média e Alta Complexidade, três milhões, novecentos e vinte e quatro mil reais, o Samu Federal, oitocentos e cinquenta e oito mil reais, o Samu Estadual, quatrocentos e vinte e nove mil reais, o suporte profilático, assistência farmacêutica está com quatrocentos e noventa e dois mil reais, a vigilância sanitária está com sessenta e dois mil reais, e a ambiental com duzentos e sessenta e quatro mil reais. Somando isso tudo aí, gente, dá um valor de trinta e quatro milhões, seiscentos e vinte e dois mil reais. Praticamente básica. Metade. A gente recebe um recurso, eu te falei praticamente em um valor de quatrocentos e noventa e dois mil reais. Duzentos e noventa e dois é da farmácia básica, está bem? Remédios custeados com recurso federal. E duzentos mil reais é da Farmácia Popular, nós recebemos uma receita em torno de dez mil reais da Farmácia Popular, dá cento e vinte por mês, por ano, mais uma sobra que nós temos lá de oitenta mil, vai para duzentos mil reais. Duzentos e noventa e dois, mais duzentos, vai para quatrocentos e noventa e dois mil reais. O resto a gente tira da (inaudível), que tem uma contrapartida, e a previsão nossa para gastar com remédio, em torno de novecentos e poucos mil reais, está certo, gente? E o que nós estamos fazendo previsão para gastar com remédio. Novecentos e vinte e oito mil, oitocentos e noventa e oito reais. Então, veja bem, gente: eu tenho aqui pontuado todas as despesas que nós iremos efetuar ano que vem. E nós iremos fazer uma reunião com o Colegiado de Gestores e nós iremos passar para cada chefe de equipe, para cada coordenador do programa, o que que ele tem de dinheiro, e o que ele pode gastar no ano. Se ele estourar a verba, ele vai ter que negociar com o vizinho, pedir permissão ao Secretário para arranjar mais dinheiro para a gente gastar. A gente vai evitar ao máximo fazer a redução e a (inaudível). Mas a expectativa para o ano que vem, se Deus quiser vai ser bom; o ano que vem não; o próximo mandato do governo vai ser bom, porque nós ficamos com a previsão de investir só nas Unidades Básicas de Saúde em torno de cinco milhões de reais, uma das prioridades do nosso governo vai ser a informática, a informatização, nós vamos gastar mais ou menos um milhão e também nós vamos reclamar a Upa de Cachoeira, que também vai ficar em torno de um milhão de reais. Então, esses quatro anos vai ter mais ou menos quase sete milhões de investimento, sem contar a compra de equipamentos. O primeiro ano de governo do ano que vem, é o PPA desse governo. Então, o nosso próximo PPA que a gente vai montar, essas construções já estão previstas no nosso PPA, então a gente vai mantê-las e falar que o recurso vem de fora do estado, recurso internacional e a gente vai colocar o nosso PPA para a gente entrar na Lei de LDO e ser autorizado na (inaudível) para a gente começar a gastar. Essas obras da Unidade Básica de Saúde, vão ser custeadas basicamente como recurso internacional. Então, nós já fizemos... Hein? O Estado tem não sei quantas fontes de recurso, de financiamento, que eles vão pegar alguns desses recursos e destinar para esses projetos que nós vamos fazer. A conversa já está iniciada, tem sinal verde, a gente está em fase de começar a montar o convênio. Falar assim, ó gente, nós queremos fazer vinte e uma unidades básicas nessas localidades em terrenos de nossa propriedade. Quem vai bancar os Projetos? A própria equipe do Estado vai fazer os Projetos, as unidades, eles que vão bancar os

arquitetos e depois vai ter o (inaudível), a obra que vai ser executada e depois vai ter uma liberação parcial de dinheiro e a gente vai pagando, é isso que vai ser feito. Deixa eu ver mais alguma coisa aqui, gente. A gente tem tanto papel aqui. Deixa eu ver mais alguma coisa importante para eu falar. Bom, e todo o mundo sabe o que é fundo municipal, não é, gente? Alguém aqui tem alguma dúvida do que é fundo municipal? Fundo Municipal são diversas contas abertas na Secretaria de Saúde e essas contas têm a finalidade de receber os recursos e esses recursos são aplicados na promoção e manutenção da Saúde. E esses resultados podem ser mensurados através da eficiência do serviço prestado, dos pagamentos dos fornecedores, dos índices dos indicadores de baixa de mortalidade, com o complexo hospitalar, como está a nossa Upa lá em cima, então, esse dinheiro é para investir dessa forma. E nós podemos ter tantas contas quanto forem necessárias para manter esse controle. E a função do diretor lá no fundo é controlar esses recursos e auxiliar o Secretário no gerenciamento dos gastos. O Secretário é quem decide porque gastar, com que gastar e quando gastar. Então, a nossa função é dar suporte. É como se fosse um banco: nós temos um atendente, nós temos um cara que libera dinheiro, que paga os fornecedores e nós temos uma demanda interna muito grande da Prefeitura mesmo. A Procuradoria nos tem solicitado muito levantamento, os nossos clientes internos são bem grandes. O RH nos solicita diversos tipos de informações, o Secretário, quer dizer: a nossa demanda interna é muito grande e a nossa turma é reduzida, mas a gente tem conseguido dar conta do recado, viu, Secretário? Deixa eu ver mais alguma coisa aqui, gente." Resgatando mais alguma coisa aqui para vocês, gente, a nossa Secretaria em dois mil e cinco, nós começamos com o Orçamento autorizado pelo Legislativo de catorze milhões de reais. Dois mil e cinco. Em dois mil e nove, nós estamos com um autorizado de trinta e quatro milhões de reais, quase trinta e cinco, para você ver o quanto nós crescemos nesse tempo todo aí, de dois mil e quatro até agora. O gente, são tantas as coisas que foram acontecendo, que o Secretário vai falar aí agora... ele vai resgatar o que ocorreu com a Secretaria de Saúde nesses quatro anos. Nós temos levantado um leiaute de muitas atividades que foram feitas, e vocês vão ficar surpreendidos com o que vocês vão escutar ainda. Também a penúltima Audiência nossa, eu vou aproveitar a oportunidade para agradecer à Câmara, todo acolhimento com a Secretaria de Saúde, nos apoiando nos Projetos de Lei, em algumas dificuldades que nós tivemos de recorrer à Casa, nós fomos muito bem acolhidos, fica aqui então o nosso agradecimento. Agradecer também ao Prefeito, ao Vice-Prefeito, a todo mundo aqui, que nos deu suporte, no Gabinete, o Secretário da Fazenda, a sua equipe, tesouraria, e contabilidade, ao RH, que é Controladoria, Procuradoria, enfim, é uma oportunidade que a gente tem para agradecer todo o mundo. O Conselho Municipal, que foi um grande parceiro nosso, o Controle Social, de uma maneira geral, foi muito positivo, acho que as críticas foram bem feitas, são bem vindas, e a gente na medida do possível tenta melhorar o que realmente precisa ser melhorado e manter o que está bom. Então, essa oportunidade é a hora da gente também agradecer todo esse apoio, que nós recebemos durante esses quatro anos e esperamos ficar no governo no próximo mandato e em time que está ganhando não deve mexer. Então, a idéia é manter a equipe, é o que eu penso. Também é uma oportunidade para falar em público de dar um elogio para o Secretário, um dos pilares da eleição do Ângelo foi a Saúde e a Saúde tem o nosso querido Ariosvaldo. Cedemos também o Vice-Prefeito, o doutor Dimas, uma pessoa muito querida, que também estava na Saúde, cedemos um grande aliado nosso para a Assistência Social que é o (inaudível), quer dizer, que a Saúde está em alta, que continue sempre assim. Bem, é isso o que eu tenho para falar para vocês, se tiverem alguma pergunta, podem fazê-las que eu estou pronto para responder. Obrigado. Bom, essa é a nossa última prestação de contas, eu reputo que talvez a coisa mais importante que a gente conseguiu, foi recuperar capacidade de gerenciamento da Secretaria. Porque quando nós assumimos, a minha conclusão é que a Secretaria não era gerenciável, porque as unidades estavam completamente dispersas. Eu até fiz uma comparação, que eu falei aqui nessas prestações de contas, que os Postos eram países independentes. Eles tinham Constituição, forças armadas, Corpo Diplomático... A gente pedia as coisas, ninguém dava bola... Olha, faz desse jeito aqui... Não, não, aqui a gente não trabalha assim não, Antônio Oswaldo, a gente faz aqui de outro jeito... tchau! Com os dois meses eu fui no Morro Santana fazer uma visita... tomei um sabão da faxineira, que eu saí até sem jeito. A mulher me botou para fora do Posto mesmo. Então, a Secretaria estava completamente ingerenciável, não tinha jeito de gerenciar não. Porque a mentalidade era a seguinte: não, a gente aqui é que toma conta, sempre foi assim... Então, eu acho nós chegamos no final do governo, hoje eu posso dizer que o Secretário tem capacidade gerencial. Oitenta por cento, mas tem. Hoje quando a gente pede alguma coisa, a gente é respeitado. Pode até não fazer; mas respeita. Sem isso não seria possível, não adianta. Quando eu assumi a Secretaria, eu

falei duas coisas: a primeira é que eu não estava assumindo a Secretaria para ser candidato a vereador, nem Prefeito, nem Vice-Prefeito, nem Deputado. E eu acho que muita gente não acreditou. Porque é muito comum uma pessoa ir para a Secretaria e depois ser candidato. Aí o que que acontece: a Secretaria não funciona! Porque tudo tem cálculo político. Não, eu não vou fazer, porque fulano é o meu eleitor; quer dizer: a Secretaria se não tiver uma decisão de fazer o que é bom para a população, não funciona. Nós temos exemplos históricos disso. Então, essa foi a primeira coisa que eu falei e que ninguém acreditou. A segunda que eu falei foi o seguinte: eu não quero ser um Secretário bonzinho; eu quero ser um bom Secretário. Acho que também ninguém acreditou. Agora, acho que estão acreditando. Então, gente, às vezes falam, Ah, é autoritário, não sei o que, não tem diálogo... Diálogo a gente tem... agora, nem sempre o diálogo atende às expectativas. Conversar a gente conversa, aceita... a questão é o seguinte, gente: cinquenta e oito mil pessoas de Ouro Preto dos sessenta e nove mil depende exclusivamente do Sus. Só onze mil tem Plano de Saúde, que é a Unimed, a Novelis, e umas coisinhas assim. A hora que tem câncer, vai para o Sus, porque o Plano não financia, a hora em que tem diálise vai para o Sus. Se esse negócio não funcionar para cinquenta e oito mil pessoas, não adianta. Então, não tem esse negócio de amizade, isso não funciona, sinceramente não funciona. Então, na Secretaria eu procurei deixar a questão política mais com o Prefeito. Eu vou ser Secretário. Aquilo que o Prefeito falar pode fazer, eu faço. Se ele falar, Ariosvaldo, não está bom, não, então eu não faço. Várias coisas eu não pude fazer, porque o Prefeito não deixou. Ele achava que politicamente não era adequado, perfeitamente, ele é quem manda, o povo votou nele, não foi em mim, então tem que ser o que ele quer mesmo, então é isso aí. Então, eu acho que às vezes a gente não pode ser tecnocrático. No final das contas o que manda é a questão política. Então, isso a gente entende. Mas então, gente, finalizando, a coisa mais importante que eu acho é a seguinte: hoje a Secretaria de Saúde é um Órgão gerenciável. Você consegue planejar e fazer as coisas acontecerem, oitenta por cento. Ainda faltam vinte por cento. Nossa visão de futuro, nós temos duas visões de futuro aqui para a Saúde em Ouro Preto. A primeira é ser uma referência internacional em atenção primária. Não é a Saúde toda não; é a atenção primária. E aquela que é feita principalmente nos Postos. Nós queremos ser referência internacional; isso é possível; primeiro porque Ouro Preto é referência internacional e patrimônio, então a gente está pertinho. É só colar a Saúde ali. Segundo: nós temos um curso de medicina que nos ajuda. Terceiro: nós temos uma boa arrecadação; não é uma arrecadação espetacular. Hoje, por habitante, nós estamos arrecadando menos do que em Mariana e menos do que em Itabirito. Mas, dá para fazer muita coisa. O Ministério e o Estado têm muita boa vontade com Ouro Preto. Isso nós devemos para Tiradentes. A hora em que você chega é Ouro Preto, eles têm boa vontade. Então, isso é possível, Ouro Preto pode se tornar nos próximos anos referência internacional em atenção primária. Ou seja: quem quiser conhecer um bom sistema de atenção primária, vai a Ouro Preto. Isso não existe ainda hoje não, mas isso tem condição de existir. E a segunda coisa que é nosso objetivo, é transformar planos de doença em opcionais, ou seja: a pessoa vai ter um Plano de doença, uma Unimed, uma Alcan se ela quiser. Ah eu quero, porque não sei o quê, lá tem ar condicionado, eu gosto do doutor fulano, beleza. Mas, a Constituição Federal fala isso. A Saúde Privada é complementar. Então, isso é possível também, gente. Já tem cidades no Brasil desse jeito. Nós não vamos ser os primeiros do Brasil não. Então, essas duas coisas são os nossos objetivos de futuro. Para chegar lá, nós temos que passar primeiro por três coisas: primeiro: nós temos que melhorar a nossa rede física. Porque muitos Postos não foram feitos para Posto, são casas alugadas... Então, nós estamos pedindo para o Governo do Estado uma pequena quantia, cinco milhões e quinhentos mil, que eu estou com muita esperança de que vai ser atendido, pelo ao menos até agora eles não falaram "não", a gente está indo, eles não falaram não, está beleza, faz isso, faz aquilo, então, muito bom. Eu estou esperando a hora em que eles vão bater o martelo. Então, nós pedimos uma pequena esmola para o Governo do Estado, cinco milhões e quinhentos mil, sem isso não adianta. Não adianta atenção primária e imposto improvisado. É bobagem, não tem qualidade. Tudo bem que na época alugou, mas não pode ser assim. Tem que ser diferente. Tem que desapropriar, tem que construir unidade própria, tem que ter a Planta da Vigilância Sanitária, senão não tem qualidade. Pelo ao menos não a qualidade que nós queremos. Tem que passar por isso. Segunda coisa: tem que informatizar. Nós temos que ter uma informatização boa com prontuário eletrônico, pra quando a pessoa for consultar na Upa e depois ela vai para o Morro Santana, lá sabe que ela passou na Upa ontem. Isso tem que acontecer. Fica um milhão de reais; nós estamos pedindo para o Estado também. E terceira coisa: nós precisamos organizar os nossos fluxos melhor, porque alguns pacientes ainda ficam batendo de um lado para o outro. O paciente quando entrar no

sistema, tem que ter um fluxo, não pode ter uma compartimentação, como tem. Isso está sendo feito com o Plano Diretor de Atenção Primária, a Saúde. Hoje mesmo teve mais uma oficina; são dez oficinas. Vão demorar vinte meses, mas isso vai transformar Ouro Preto em um sistema muito bem organizado. Esse Plano Diretor de Atenção Primária que está sendo implantado aqui, quando ele realmente for implantado, nós vamos ter um sistema de muita qualidade e com os fluxos muito corretos. Então, para chegar nisso que a gente quer, nessa visão de futuro, tem que passar por esses três objetivos, não tem jeito de fugir disso. Tem alguns dados importantes, gente, que é o seguinte: eu sempre repito: sessenta e cinco por cento da despesa da Saúde é pessoal. A Lei fiscal fala que o Município não pode gastar mais que cinquenta e quatro por cento. Na Saúde não dá. Tem que ser sessenta e cinco a setenta; porque Saúde você faz principalmente com pessoal, com recursos humanos, com pessoas. Então, se vocês pegarem a nossa média vai dar isso mesmo, vai dar sessenta e cinco, setenta por cento e não é só Ouro Preto não. Sessenta e cinco, setenta por cento do nosso Orçamento é pessoal. Oitenta por cento da nossa receita é própria, é o Município; só vinte por cento é do Ministério e do Estado. E também não é problema só de Ouro Preto não, em geral é assim também; são os Municípios que botam o grosso do dinheiro. Quando veio a crise fiscal, que durou treze meses, de dois mil e seis a dois mil e sete, nós começamos a fazer uma coisa que não fazia. A nossa folha de pagamento paga com recursos da Fazenda Municipal; hoje, vinte por cento da nossa folha é paga com recursos de transferências do ministério e do Estado. Porque na época, o Município estava em crise, estava tendo dificuldades, nós, isso é legal, nós podemos fazer isso, então nós fizemos isso; só que agora fica difícil voltar atrás; depois que você dá, o cara não quer te devolver o dinheiro. Então, isso é um problema, que nós temos que conversar com o Secretário da Fazenda e com o Prefeito. Quarenta por cento das transferências do Ministério e do Estado estão indo para a folha. Isso diminui a nossa capacidade de investimento, de comprar equipamento, de comprar remédio, de comprar insumos em geral, então isso não é bom. Nós precisamos de repactuar isso, ver se eles retornam, a crise fiscal já passou, nós dá mais capacidade de investimento. Eu não quero falar isso, mas eu me sinto às vezes financiando a ineficiência de outras Secretarias. Porque a Secretaria de Saúde, gente, neste governo, já chegou a ter oitocentos e um funcionários. Hoje ela tem seiscentos e cinquenta e cinco. E aumentou a oferta de serviço, ou seja: nós gerenciamos bem. O pessoal da Secretaria de Saúde trabalha e trabalha muito. São poucos funcionários que querem vir para a Saúde, porque aqui se trabalha e se trabalha muito. Eu às vezes tenho até pena da minha equipe, principalmente os Comissionados que a gente pode cobrar mais, eu fico com pena deles, porque o estresse é grande. Então, eu me sinto financiando a ineficiência de outros. A gente está pegando dinheiro de transferência, que podia estar sendo investido, para botar na folha, para as outras Secretarias está se enchendo de pessoal, para atender a critério político, para eleger fulano de tal, eleger ciclano, entendeu? Então, vocês me desculpem o desabafo, mas eu sinto que estou fazendo um esforço de bobo. Estou procurando gerenciar bem, e ao invés de o dinheiro estar indo para onde deve ir, está indo para onde não deve ir. Não, ele pode ser usado para pagar pessoal, nós podemos colocar esse dinheiro na folha, por isso que eu falei, é legal fazer isso. O problema é quando você faz isso e em uma situação de crise, e aí vira rotina. Ou então é o que eu falei, você olha para o seu lado e não tem outras pessoas fazendo o esforço que você está fazendo. E eu falo isso não é para desgastar ninguém não, viu, gente, é porque eu acho que isso aí o Secretário tem que falar mesmo, isso aí não significa que estou sendo antiético não, isso tem que falar mesmo, acho que os outros Secretários têm que também produzir. Muito bem. Então, hoje em dia, tem um companheiro nosso, Hilton, já me contaram, hoje nós tivemos uma grande vitória, a (inaudível) em Belo Horizonte aprovou uma UTI Neo Natal para Ouro Preto; votou hoje lá. E se você for olhar direitinho, tinha que ser em Itabirito, porque em Itabirito que é Sede. Votou em Ouro Preto, dos doze critérios, nós atendemos onze. O único que a gente não atendeu, é bom para a gente, porque em Itabirito tem oito por cento de baixo peso ao nascer, nós temos cinco, então tinha que ir para quem tem mais baixo peso ao nascer. Então, esse critério nós não atendemos e ficamos muito felizes de não ter atendido. Então, isso é uma grande vitória, o Hilton falou uma coisa interessante, ele falou que há quatro anos atrás nós estávamos discutindo hospital fechado, Saúde em colapso... (inaudível) O relatório da vigilância mandou fechar... Hoje nós estamos discutindo assim... Ouro Preto ganhou o direito de ter UTI Neo Natal, com oito leitos: dois privados e seis do Sus. Evidentemente, vai dar muito trabalho, não vai ser agora, tem que investir, mas isso é muito importante. A nossa mortalidade infantil está concentrada na primeira semana de vida. Criança em Ouro Preto que passa de um mês não morre mais não. Elas estão morrendo na primeira semana de vida. É uma mortalidade neo natal precoce. Isso aí você combate de duas formas: melhorando o pré natal e com a

UTI neo natal. Para a gente chegar em uma mortalidade de seis por mil, de oito por mil, uma mortalidade aceitável. No ano passado, foi dezoito por mil. A brasileira é vinte e cinco, a mineira é vinte, a de Ouro Preto é dezoito. Quer dizer: não está legal. É, agora no ano passado foi um ano negro, foi um março negro, que teve oito óbitos no mês de março. Então, teve isso também. Mas, de qualquer forma, com o recurso que a gente tem, com a estrutura, não justifica uma mortalidade de dezoito por mil, eu acho que aqui tinha que ter doze. Esse ano não vai dar em doze, infelizmente. É, nos últimos três meses esteve bom, nas em julho teve três óbitos. Então, eu não estou satisfeito. Eu acho que com o investimento que a gente tem, essa mortalidade vai estar mais baixa. Tem uma série de mecanismos. Ela foi aprovada hoje a instância mais importante, que é a Comissão Inter Gestores Bipartite da Macro Região. Pega trinta e nove municípios. Reúne lá os representantes e votaram. Agora, está tranquilo, agora vai um Estado só e dá a homologação, o mais difícil era passar na (inaudível). Nós vamos ter que botar dinheiro, Mariana vai ter que botar dinheiro, Itabirito vai ter que botar dinheiro. Agora, o Ministério e o Estado também vão ter que botar dinheiro, porque o que eles estão querendo é que a gente seja referência não só da nossa mico, mas também Ouro Branco, Acaiaca, Lafaiete, entendeu? Eles estão nos colocando como referência para uns oito a dez municípios. Essa que tem hoje, é a UTI adulto, ela já é referência. Só que Mariana manda para cá, Itabirito manda pra cá; até Diogo de Vasconcelos já mandou também. Só que eles não ajudam financeiramente, esse que é o problema. Mariana de vez em quando bota um pouquinho. Itabirito nunca botou nada; e Mariana de vez em quando eles botam um pouquinho, mas é, assim, uma vez por ano, entendeu? Quem sustenta aquilo ali é a Prefeitura de Ouro Preto e um pouquinho de recursos do Ministério que chega. Agora, por outro lado, nós ganhamos a UTI neo natal, porque nós fomos generosos. Na hora em que eles examinaram os dados, eles falaram assim: Ouro Preto já é referência! Porque uma das coisas que pesou foi isso, a hora que eles olharam as estatísticas, eles falaram: mas o Hospital de vocês já está atendendo a região, então ele já é pólo, então a UTI neo natal tem que ir para lá. Então, valeu o esforço que a gente fez. E a população vai agradecer. Outra coisa importante, é o seguinte: quando a gente assumiu a Secretaria, nós tínhamos só trinta e nove por cento de efetivos, hoje nós temos sessenta e um por cento. Quase todos são concursados, nós só temos contratados hoje praticamente só nos programas federais. Mesmo assim, eu quero, no futuro ter só concursados também nos programas, por vários motivos, mas de qualquer forma avançou muito. Houve uma desprecarização muito importante. O Secretário João Bosco está ali, não é, Secretário? Nos ajudou muito firmemente, nisso aí. Concurso... então isso foi muito importante. Hoje sessenta e um por cento dos funcionários da Secretaria são concursados. Eu não posso dizer que são efetivos, porque muitos estão no estágio probatória ainda. Só vão efetivar depois de três anos. Mas, eles são concursados, então, isso facilita um monte de coisas ainda. Investimento neles, estabilidade... Nós ganhamos gente de Itabirito, porque mudou, médico veio de lá para cá, porque lá ele era contratado e aqui ele seria concursado. Então, eles vão para os lugares que têm mais segurança. Isso eu considero uma vitória muito importante. Gente, infelizmente, como não poderia deixar de ser, eu não consegui trazer a projeção. Eu listei cento e quarenta ações e dessas cento e quarenta, eu peguei quarenta e duas, que foram as mais importantes do governo. E eu vou falar verbalmente. Primeira e mais importante foi a reabertura do hospital, sem dúvida. Pagamento das dívidas e o investimento anual de três milhões de reais. Conseguimos o Alvará Sanitário, que o Hospital nunca tinha tido, foi fundado em... na época não tinha nem Vigilância Sanitária também. Mas, de qualquer forma, conseguimos o Alvará Sanitário e conseguimos credenciar o Hospital para coisas que ele não podia fazer, por exemplo, catarata, esse mutirão está sendo feito porque o Hospital foi credenciado para isso. Estamos tentando credenciar para fratura de (inaudível) de fêmur, não conseguimos ainda, mas estamos tentando. Outra coisa importante foi a reforma e ampliação da Upa Policlínica, foi uma coisa muito importante. Eu chamava aquilo lá de casa da família Adams. Era tenebroso, escuro, cheio de corredor esquisito, então eu acho que foi uma grande vitória nossa. A implantação do Centro de Especialidades Odontológicas, também foi muito importante, para vocês terem uma idéia, gente, quando a gente assumiu a Secretaria, o índice de satisfação dos usuários de Saúde bucal era de cinquenta e cinco por cento, nós medimos. Hoje é noventa por cento. Noventa por cento das pessoas que procuram a Saúde Bucal saem satisfeitas. No Ceo é noventa e dois. No Ceo é noventa e dois por cento de satisfação. Tem um formulário chamado (inaudível), que a estação de Saúde é que bolou, que é validado internacionalmente, que mede, e eles botam um x. Outra coisa importante: quando a gente assumiu, os dentistas lá davam duas altas por mês. Hoje eles dão quinze altas por mês, devido ao sistema de produtividade que foi implantado. O dentista hoje, se ele não produzir, ele ganha muito menos. E o sistema de gratificação

que eles implantaram. Outra coisa importante foi a UTI, nós tínhamos equipamento, mas não tínhamos nada, e aí nós temos que agradecer o Ministro Saraiva Felipe, porque muita coisa que a gente fez, a gente tem que agradecer mais ao horóscopo, mais ao mapa astral, do que talvez até à nossa competência, porque o horóscopo, o nosso mapa astral colocou o Ângelo na Prefeitura, o Marcos Pestana no governo do Estado, o José Maria Borges de Secretário Adjunto, o Aécio Neves de Governador, tem um amigo de Ouro Preto, o Saraiva Felipe do Ministério e o Lula na Presidência. Então, com esse time aí, a gente tinha que fazer alguma coisa, as portas estavam abertas, tinha que trabalhar, por isso que eu chego o rei na minha equipe, porque o cavalo está passando, se a gente não subir, ele vai embora e a gente não monta, entendeu? Quanto tempo vai ter esse time aí? Eu não sei. Quanto tempo o Marcos vai estar na Secretaria, o José Maria Borges, o Saraiva, que é mais Ministro, mas tem influência. Então, assim, se a gente não aproveitar agora para fazer gordura, para crescer, a hora em que a conjuntura mudar, então é agora que a gente tem que suar a camisa mesmo. A questão do Samu, que é muito importante, você sabe que se o Samu fosse pelo critério técnico não teria vindo para Ouro Preto, ele veio por decisão política do Ministro Saraiva Felipe e do próprio Prefeito também. Nós tínhamos um problema na Saúde Mental, que o nosso Caps atendíamos tudo, atendia criança, drogado, alcoolizado, psicótico. Hoje, nós conseguimos separar. Tem o que atende álcool e drogas, tem o que atende criança e o que atende psicose. Então, isso foi um avanço muito grande, melhorou demais a qualidade do atendimento. E nós agora temos um ambulatório de Saúde Mental na Policlínica, para aqueles pacientes crônicos, menos graves. Outra coisa agora foi o curso de medicina; tem hora que a gente tem que ser ousado; loucura, às vezes a gente chama de ousadia. Mas, quando o Saraiva reuniu comigo e com o Angelo no Hotel do Rosário, ele falou: "Ó Prefeito, eu estou querendo colocar o curso de medicina aqui em Ouro Preto." Ele falou: "Pode colocar." Aí ele ligou para o João Martins imediatamente, o Angelo tem essa vantagem, ele tem o celular, ele liga imediatamente. Aí o João Luiz falou assim: "Eu aceito, mas se tiver o recurso. Porque é muito comum criar curso sem infra estrutura. Mas, depois que ele ficou sabendo que tinha infra-estrutura, ele abraçou a causa e o curso está aí. E esse curso, gente, daqui a quatro anos está formando a primeira turma. Vai formar oitenta médicos por ano. Tem um estudo que mostra que desses oitenta, doze vão ficar em Ouro Preto todo o ano. Então, esse negócio que falta de médico, essa dificuldade vai melhorar muito, porque nós vamos ter médicos formando generalistas, morando na cidade. Outra coisa importante, foi o aumento das equipes de PSF. Nós criamos uma equipe para Rodrigo Silva, que a equipe de lá não era única, criamos uma equipe para o Salto, a equipe de lá dividia com Santa Rita, e conseguimos implantar quatro aqui para a Sede, mas temos que implantar dez. E o Prefeito falou na campanha, que implantaria o PSF na sede do Município. Outra coisa que a gente conseguiu foi abrir a Upa de Cachoeira aos domingos e feriados, que ela não abria. Hoje o pessoal está querendo mais, que ela abra vinte e quatro horas; mas, já avançou: já abriu domingo, já abriu feriado, que não abria. A farmácia da Upa também, hoje ela abre todo o dia até dez e meia, sábado, domingo e feriado até sete horas da noite. A farmácia popular, que a gente implantou aqui no Antônio Dias, o bairro São Cristóvão, que não tinha Posto de Saúde e hoje tem, lá funcionava a Policlínica, agora aquilo é só Posto, tem duas equipes de Saúde da Família lá. Não é o ideal, porque é casa alugada, tem escada e tudo, mas está lá o Posto. Nós aumentamos também as farmácias básicas; hoje nós temos farmácias básicas têm trinta e três Postos; Morro Santana por exemplo não tinha e hoje tem. Então, em trinta e três Postos em todo o município, a pessoa tem o remédio ali, com as dificuldades, às vezes licita, garra licitação, mas está lá. O serviço de captura de cão e cavalo, a Câmara e o Flávio Andrade vivia nos cobrando isso: "está cheio de cachorro, minha casa está cheio de cachorro"; reorganizamos o serviço. Colocamos médico Pediatra em Santa Rita e Cachoeira do Campo, que não tinha, hoje tem. Hoje tem nutricionista na zona rural, quando a gente assumiu, as nutricionistas só atendiam aqui dentro aqui dentro; agora elas estão atendendo na zona rural também. Mudamos a sede da Secretaria, não é, gente? Aquela lá era a segunda casa da família Adams; aquela era mais ainda, porque tinha árvore desganhada em volta. Então, hoje nós estamos na Barra. Porque o melhor ponto para a Secretaria de Saúde é lá. Até fica perto da casa do Secretário; se não for atendido, sobe um pouquinho e vai reclamar com o Secretário, pertinho ali na Pracinha. E lá passa ônibus para tudo em quanto é lugar, então lá é o lugar ideal. Infelizmente o proprietário está querendo que a gente saia. Isso é que é um problema. Tem essa polêmica, não é, eu sou a favor. Já quero dar o meu voto aqui. O preço eu achei pequeno também, eu esperava mais. Eu sou a favor de desapropriar, porque realmente, Ouro Preto, a Prefeitura tem poucos prédios, ela usa muito aluguel e você fica desse jeito. A hora em que você ajusta um pouquinho, o cara vem e quer o imóvel. Então, eu sou a favor de desapropriar. Começou a colher exame de

sangue também na zona rural, que não colhia. Hoje os oito laboratórios particulares de Ouro Preto prestam serviços para a Secretaria na tabela do Sus e eles fazem a coleta nos distritos, nos pólos, infelizmente nós não conseguimos colher em todos. Nós temos setenta e duas localidades de Ouro Preto, mas nós colhemos em doze. Conseguimos colocar um sobre aviso no laboratório da Upa também, quando os médicos precisarem do exame fora de hora, sábado, domingo, de madrugada, tem uma farmacêutica bioquímica que fica de sobreaviso, o carro vai lá, busca ela. Aquele ultra som que está lá.. aquele equipamento de ultra som que a gente comprou com uma verba federal é um equipamento de última geração, faz até 3D, a gente não faz porque ninguém sabe operar o 3D, mas aquele aparelho é super sofisticado. Compramos mais cinco ambulâncias; quando a gente assumiu tinha três ambulâncias; duas próprias, quebradas e uma terceirizada; hoje nós temos oito ambulâncias, colocando as do Samu. Nesse momento hoje, nós temos quatro ambulâncias sanitárias circulando; uma vinte e quatro horas, duas doze e uma oito horas, fora as do Samu. Apoio do governo do Estado, Emenda Parlamentar, mas elas estão aí. Implantamos a Agenda Móvel nos Postos, hoje não tem fila no posto de madrugada, se tem é porque não está fazendo a Agenda Móvel. Se tem fila, se alguém me falar, tem fila no posto de madrugada, está chegando cinco horas da manhã, é porque a recepção está naquela fase de país independente ainda, porque Agenda Móvel é para não ter fila de madrugada. Contratamos os exames de Alta Complexidade dentro dos parâmetros do Ministério, hoje nós oferecemos quase todos os exames de alta complexidade: tomografia, ressonância, eletrocardiograma. O problema é que nós contratamos nos parâmetros do Ministério; então se o Ministério fala que uma cidade, sessenta e nove mil habitantes, tem que ter quarenta tomografias por mês, nós contratamos quarenta. Acontece que o pessoal pede oitenta, pede cem, eu já conversei isso aqui. Então, isso dá problema. O que é que a gente faz? Tem uma médica reguladora que olha a justificativa e libera para os casos que ela considera realmente. Mas, nós temos quase todos os exames hoje com os parâmetros do Ministério. Esse ano nós vamos gastar um milhão e trezentos mil só com laboratório e alta complexidade. Vai chegar perto disso. Outra coisa: implantamos a fisioterapia em Cachoeira do Campo, em Santa Rita, que não tinha, que aliviou a nossa fisioterapia aqui, mas ainda precisamos contratar, ainda não está bom. Mudamos o prédio de fisioterapia, não sei se vocês lembram, era na Secretaria de Obras, era apertadinho, agora é ali na Padre Rolim, é mais amplo. Reformamos vários Postos: Lavras Novas nós reformamos, São Bartolomeu, Bom Retiro em Santa Rita, Padre Faria, Saramenha de cima, Morro São Sebastião e Antônio Pereira, reformamos estes Postos. E alguns, nós não reformamos, mas alugamos imóveis melhores. Vila Aparecida, o de Bucaina e o do Dom Bosco lá em Cachoeira, nós alugamos casas melhores. Criamos a Farmácia Social para medicamentos não padronizados, quer dizer: aquele remédio que não tem em farmácia básica, a gente oferece mediante uma avaliação da Médica Auditora também. Chama-se Farmácia Social. Nós assumimos isso da Assistência Social. Era eles quem faziam; nós trouxemos para a Saúde. E está dando certo... a gente oferece... Eu vou ser até um pouco corajoso, viu, gente. Hoje em dia, se a pessoa precisa realmente do remédio, ela tem. Posso falar com todas as letras. Se ela realmente precisa do remédio, se o relatório médico está consistente, a gente compra. Ampliamos a lista de medicamentos da Farmácia Básica, hoje nós temos duzentos itens na Farmácia Básica, quando eu assumi, tinha noventa; nós temos duzentos itens hoje; somando com um item de urgência da Upa. Criamos um ambulatório para gestação de alto risco na Policlínica, com o doutor Wilson Francisco, é o responsável. Colocamos vacinação em mais Postos; por exemplo: Morro Santana não vacinava, hoje vacina; tem a câmara de refrigeração... Implantamos a vacinação no recém-nascido; hoje o menino nasce na Santa Casa e já sai vacinado contra tuberculose e hepatite B. Antes, você deixava para vacinar no Posto, aí a mãe não levava. Hoje, pode a mãe querer ou não, que ele sai da Santa Casa vacinado. Criamos o Banco de Leite Humano, que é uma parceria com a Prefeitura e o Hospital; fizemos o mutirão de catarata; quase uma vez por mês, alguém vai a Belo Horizonte nesse helicóptero; que é um convênio nosso com a Polícia Militar e com o Corpo de Bombeiros e aí temos que agradecer a ousadia do doutor Francisco Gontijo, que ele que bolou isso. Quando ele veio (inaudível), ô Oswaldo vamos ter helicóptero não? Eu falei, ô Francisco, o helicóptero é um milhão de reais. E ele falou: não esse helicóptero não vai ser nosso não; é um convênio que nós vamos fazer. Sabe quanto que custa esse transporte aeromédico pra gente? Alguém tem idéia quanto que nós gastamos por mês com esse helicóptero? Tem idéia? Nada! É um convênio que a gente fez. E certamente, um pouco, porque é Ouro Preto; e a gente também fez um heliponto para eles; lógico, tivemos que fazer um heliponto. Colocamos um Pediatra na sala de parto; hoje toda criança que nasce em Ouro Preto do Sus ou do Plano de Saúde tem o Pediatra na sala de parto. Começamos a fazer cirurgia ambulatorial de novo na Policlínica, vasectomia; os

homens estão ligando... Ouro Preto daqui a dez anos não vai ter nenhum homem fértil., porque está uma quantidade de homem fazendo vasectomia, gente. Aqui nessa sala deve ter alguém, não é possível. Porque todo mês tem de oito a dez fazendo vasectomia; isso é muito positivo, extremamente positivo. Fizemos outra coisa também: fizemos um mutirão de dentadura e root, baseado lá no Ceo. Os medicamentos de alto custo excepcional, que a pessoa tinha que ir a Belo Horizonte pegar, exame de oncologia, doença metabólica grave, nós agora é um funcionário nosso que vai lá buscar, deixa aqui na Farmácia Popular, a pessoa vem e pega. As próteses auditivas que era um estresse nosso com a Promotora, que a gente tinha uma a cada três meses, hoje nós temos quinze por mês. E aparelho digital, aparelho super moderno. Voltamos o soro na Santa Casa, para picada de cobra, escorpião e aranha. Tem o soro na Santa Casa. Então, gente, eu já estou na trinta e oito, mas acho que vou parar aqui. Então, essas foram as nossas principais realizações. Evidentemente, Saúde é um processo, Saúde nunca vai estar perfeita, sempre a pessoa vai querer mais. Mas, nós andamos muito e vamos andar mais. Por exemplo: tem uma coisa que nós precisamos melhorar aqui. Nós precisamos melhorar o nosso cuidado domiciliar, isso é uma coisa que me preocupa; eu acho que nós temos que melhorar. Não temos nada ainda nessa área praticamente, só o PSF, as enfermeiras, eles ajudam demais, mas eu penso que nós precisávamos de uma equipe para cuidado domiciliar. Tem pessoas acamadas, com úlcera de perna, com escara, que usa medicação injetável. E isso não é muito caro; isso dá para fazer. A gente fazendo um programa com técnico de enfermagem, que não é um funcionário caro como médico é, nós conseguimos dar uma boa cobertura nisso. Então, isso são as metas que a gente tem, principalmente. Agora, pra ano que vem, a nossa principal meta, se não acontecer nada, se nós tivermos que cortar coisas, isso não pode cortar. É implantar o PSF aqui dentro. Contratar os seis médicos que faltam e os dois enfermeiros. Aí nós vamos ter uma cobertura de cem por cento do PSF no município. Cem por cento da população vai estar coberta. Então, essa é a nossa meta principal. E ano que vem, gente, agora vamos falar um pouco da tristeza. Ano que vai ter crise econômica, né? E há uma estimativa de que a arrecadação caia quinze por cento. Até o momento não caiu, mas nós temos que nos preparar, nosso Orçamento é trinta e quatro milhões. Se você tirar quinze por cento, cai para vinte e nove. O desse ano, vai ser vinte e oito. Quer dizer: se cair vinte por cento, nós ainda vamos ter um milhão a mais do que no ano passado. Nós temos que fazer uma ótima gestão. Então, já pedi ao Ivon para fazer um orçamentozinho mobrau decodificado, pegar um para cada diretor, para cada diretor gerenciar bem a sua área. Porque, se a crise vier, nós temos que estar preparados; não adianta ficar fazendo planos e depois ter que cortar. E tudo indica que ela vai vir. Ainda temos os sinais de que a arrecadação vai cair e deve cair quinze por cento. Agora, a nossa folha de pessoal está em dezenove milhões e cem, não é, Ivon? Essa é a mesma folha desse ano. Ou seja: se for implantar o PSF vai ter que suplementar. E isso é um compromisso de campanha do Prefeito. Ele listou os quinze pontos prioritários e um deles era o PSF na sede. Então, eu acredito que a nossa folha vai ser suplementada. Nós temos que contratar. E mais o aumento linear da data base, que sempre tem. Então, com o aumento linear na data base, e mais as contratações, nossas folhas teriam que ter uma suplementação. Então, gente, eu já falei bastante, vamos abrir para a população, principalmente para os vereadores, não é, Flávio e para os Conselheiros Santa Rita, Rolim, Jurandir. Quem? Dirley, desculpa, Dirley." Vereador Flávio Andrade: "Eu gostaria que você comenta